A aquisição do acento primário em inglês como língua estrangeira

Letícia Stander-Farias (UCPel)

RESUMO: A presente pesquisa objetivou analisar o processo de aquisição do acento primário em nomes sufixados do inglês por falantes nativos do português brasileiro à luz da Teoria da Otimidade (OT), que entende estar a gramática da cada língua em uma hierarquia particular de restrições universais. Participaram do estudo 15 aprendizes de inglês como língua estrangeira (LE), divididos em 3 níveis: básico, intermediário e avançado.

Em nível básico de aprendizagem, após dois semestres de instrução formal de língua inglesa, os aprendizes já apresentam um primeiro estágio de interlíngua rumo à gramática da língua-alvo. Tal constatação, neste estudo, advém da análise da atribuição do acento – o tratamento dado ao acento de palavras sufixadas no inglês evidencia que, mesmo após um curto período de estudos da LE, os aprendizes parecem já ter constatado que português e inglês são línguas com ritmos diferentes, o que é refletido, segundo os pressupostos da OT, por meio da interação entre restrições. Essa evidência é expressa pelo fato de os aprendizes já terem, nesse estágio aquisicional, a atuação da restrição NONFINALITY dominando a restrição FT-R em suas hierarquias de interlíngua.

Em nível intermediário de aquisição da LE, observa-se uma mudança da hierarquia de restrições caracterizadora da interlíngua dos aprendizes: os *outputs* produzidos pelos aprendizes neste segundo estágio aquisicional mostram que outras restrições, decisivas para a atribuição do acento em língua inglesa, já foram demovidas. Há, neste caso, a demoção da restrição NEUTRALITY.

Finalmente, em nível avançado, observa-se a demoção da restrição de fidelidade prosódica IDSTRESS, a qual permite que os aprendizes apresentem *outputs* proproparoxítonos, mesmo que produzam penúltima ou antepenúltima silábica bimoraicas.

Desse modo, pela análise em OT, puderam-se explicitar estágios de aquisição do acento primário em nomes sufixados do inglês, bem como identificar o funcionamento de gramáticas de interlíngua através do mecanismo de ranqueamento de restrições.

Palavras- chave: acento primário, inglês como LE, teoria da otimidade

0. Introdução

O presente estudo está subdividido em três seções. A primeira seção, constitui-se em uma revisão teórica de propostas para a atribuição do acento primário em português brasileiro e em inglês à luz da Teoria da Otimidade. A segunda seção apresenta a análise da atribuição do acento primário nas palavras-alvo sufixadas em *–able*, *–ment*, *–ity* e *–ous* por aprendizes dos três níveis de proficiência estudados. Finalmente, na terceira seção, são estabelecidas as considerações finais desta pesquisa.

1. Fundamentação teórica

1.1 A OT e as hierarquias de restrições

A Teoria da Otimidade (OT) pressupõe que o processamento para a escolha do candidato ótimo se dá em paralelo e que as manifestações de *output* na língua são o resultado do ranqueamento de restrições universais. Sendo as restrições universais, o que diferencia a gramática de uma língua particular é a hierarquia em que essas restrições se encontram. Adquirir uma língua estrangeira implica, portanto, adquirir um ordenamento hierárquico diferente daquele da língua materna.

Desse modo, uma vez que todos os informantes deste estudo são falantes nativos de português, ao começar a ser expostos ao inglês, os aprendizes já possuíam a hierarquia de restrições caracterizadora do padrão acentual da língua materna. A aquisição do padrão acentual da língua inglesa seu deu, portanto, pelo reordenamento do conjunto de restrições universais dos informantes rumo à gramática desta língua. Com base no exposto acima, para a atribuição do acento primário em não-verbos do português, adotou-se a hierarquia de restrições modificada, apresentada em (1), a partir da proposta por Lee (2002).

(1)

ROOTING, IDSTRESS >> FT-BIN, TROCHEE >> FT-R >> WSP >> PARSE[1]

Semelhantemente à proposta de Lee (2002), partindo-se da hierarquia de restrições apresentada acima, tem-se uma análise troqueu moraica para a atribuição do acento primário em não-verbos do português. Por essa análise, tem-se uma escansão não-iterativa de pés, uma vez que o acento primário sempre recai em uma das três últimas sílabas do lado direito da palavra. A introdução de uma restrição de fidelidade, IDSTRESS, conforme proposta mais recente de Lee (2007) força a preservação do acento dado pelo *input*, o que ocorre com as formas de acento marcado na língua. Assim, neste estudo, assumiu-se que os acentos irregulares do PB – oxítonas terminadas em sílaba leve, paroxítonas terminadas em sílaba pesada e proparoxítonas – são marcados na forma subjacente. Essa abordagem, através da

[1] ROOTING (Lx ~ PrWd): Palavras lexicais devem ser acentuadas (Hammond, 1995)
IDSTRESS: o acento do *input* deve ser preservado
FTBIN: Pés são binários em algum nível de análise (μ,σ)
TROCHEE: Alinhe o cabeça do pé à esquerda do pé (assegura a formação de pés troqueus)
FT-R : Alinhe a direita do pé à direita da palavra
WEIGHT-TO-STRESS (WSP): Sílabas pesadas são acentuadas
PARSE -μ,σ: Toda μ,σ deve ser escandida em pés (McCarthy e Prince, 1993b)

qual o acento irregular do PB está marcado no léxico, dispensa o uso dos conceitos de extrametricidade e de *catalaxis*[2] estipulados por abordagens anteriores. Tal fato tornou a presente análise mais econômica, em se comparando com outras abordagens do tema.

No que diz respeito à hierarquia de restrições para a atribuição do acento primário em inglês, utilizou-se, neste estudo, a hierarquia proposta por Pater (1995), conforme se observa em (2).

(2)

FTBIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD >> PARSE >> WEIGHT-TO-STRESS >> *OBSNUC >> STRESSWELL >> *SONNUC, WEIGHT-IDENT >> ALIGN-LEFT[3]

Vale salientar, ainda, que, para fins deste estudo, acrescentou-se à hierarquia de Pater (1995) a restrição NEUTRALITY (Hammond 1999 p. 327), capaz de permitir que o acento seja atribuído fora da janela trissilábica, isto é, capaz de permitir acento pré-antepenúltimo, como pode ser observado em algumas palavras sufixadas em inglês.

(3)

NEUTRALITY: Certos sufixos não podem estar na palavra prosódica. (Hammond 1999, p. 327)

Segundo Hammond (1999 p. 327), essa restrição está altamente ranqueada em inglês, penalizando qualquer candidato que inclua, na palavra prosódica, um dos sufixos listados na Tabela 1, apresentada a seguir. Desse modo, tais sufixos permitem que o acento primário ocorra fora da janela trissilábica.

---

[2] Na análise derivacional por *catalaxis*, uma mora é inserida na posição de vogal temática de modo a satisfazer a binaridade do pé, conforme já foi explicitado no capítulo 2.

[3] ALIGN-HEAD: Alinhe a borda direita da palavra prosódica com a borda direita do cabeça da palavra prosódica (McCarthy e Prince, 1993b)

*OBSNUC: Obstruintes são proibidas no núcleo

STRESSWELL: Nenhuma sílaba acentuada deve ser adjacente à sílaba cabeça da palavra prosódica

*SONNUC: Consoantes soantes são proibidas no núcleo

WEIGHT-IDENT: Se α é bimoraica, então $f(\alpha)$ deve ser bimoraico, onde f é a relação correspondente entre *input* e *output*.

ALIGN-LEFT: Alinhe a esquerda do pé com a esquerda da palavra prosódica

As restrições*OBSNUC , STRESSWELL e *SONNUC, que também integram a hierarquia do inglês, são, segundo Pater (1995), utilizadas principalmente na atribuição do acento secundário e, portanto, não serão decisivas para a atribuição do acento primário neste estudo.

Tabela 1 – Sufixos que permitem acento fora da janela trissilábica

Sufixos que permitem acento pré-antepenúltimo	
Sufixo	Exemplo
-y	ˈcharactery
-able	ˈvariable
-ism	ˈbarbarism
-ual; -ial	ˈspiritual
-ness	aˈppropriateness
-ment	aˈcompaniment
-ly	ˈsimilarly
-ed	ˈinterested
-ing	ˈjettisoning
-ist	ˈalienist
-ative	aˈssociative
-s	ˈaudiences
-er	ˈdiscipliner
-man	ˈinfantryman
-son	ˈCinnaminson

Hammond (1999, p. 324)

Observa-se que, dos sufixos listados acima, dois aparecem na composição de parte das palavras-alvo para este estudo: *–able* e *–ment*. Os outros dois sufixos-alvo neste estudo, *–ity* e *–ous*, são vistos por Zamma (2005, p. 4) como extramétricos. Desse modo, para Zamma (2005), *–ity* e *–ous* também devem ficar fora da palavra prosódica, o que se dá pela restrição EXTRAMETRICALITY.

(4) EXTRAMETRICALITY: A sílaba final é extramétrica. (Zamma, 2005, p. 5)

Admitindo-se, portanto, que o papel das restrições NEUTRALITY e EXTRAMETRICALITY é o mesmo, o de impedir que a sílaba final de palavras sufixadas faça parte da palavra prosódica, utilizou-se, neste estudo, apenas a restrição proposta por Hammond (1999) definida aqui da seguinte maneira:

(5) NEUTRALITY: A sílaba final de determinados sufixos, dentre eles *–able*, *–ment*, *–ity* e *–ous*, não podem estar na palavra prosódica.

Para fins deste estudo, acrescentou-se, ainda, à hierarquia do acento primário do inglês de Pater (1995), a restrição STRESSIDENT, proposta pelo mesmo autor para explicar casos especiais de acento secundário na língua. Segundo Pater (1995), desde Chomsky e Halle (1968), o acento pretônico em palavras como *còndènsaítion* tem sido devido ao acento da sílaba correspondente na palavra de origem, nesse caso, *condéńse*. Na análise de Chomsky e Halle, portanto, o acento primário é atribuído a *condense* no primeiro ciclo, e preservado como acento secundário quando o morfema derivacional *–ation* é adicionado no segundo ciclo.

Nos termos da OT, Pater (1995) reinterpreta a análise de Chomsky e Halle (1968) através de um mecanismo de fidelidade prosódica aplicado a itens morfologicamente relacionados. Para tanto, utiliza a já referida restrição STRESSIDENT, segundo a qual o acento do *input* deverá ser mantido no *output*[4]. Desse modo, uma vez que STRESSIDENT >> STRESSWELL[5], tem-se garantida a preservação do acento da raiz bem como a preservação do acento lexical, como em *còndènsaítion* e *chìmpànzeé*.

Neste estudo, entretanto, pelo foco que se propõe, a restrição STRESSIDENT serviu para explicar casos de acento primário em inglês em palavras proproparoxítonas cuja penúltima ou antepenúltima sílabas são pesadas. Isso porque, uma vez que a língua é sensível ao peso silábico, receberá, pela atuação da hierarquia de restrições NONFINALITY >> ALIGN-HEAD, acento paroxítono em palavras com penúltima sílaba bimoraica ou receberá, pela atuação de FTBIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD, acento proparoxítono em palavras cuja penúltima sílaba é leve ou cuja antepenúltima sílaba é bimoraica. Sem a atuação da restrição de fidelidade STRESSIDENT só haveria contexto, portanto, para a atribuição de acento

[4] Acento marcado no léxico e de palavras derivadas que mantém o acento da raiz.
[5] Pela restrição STRESSWELL nenhuma sílaba acentuada deve ser adjacente à sílaba cabeça da palavra prosódica.

preantepenúltimo em inglês os casos em que tanto a penúltima quanto a antepenúltima sílabas da palavra fossem leves.

Considerando-se que, neste estudo, somente as palavras-alvo sufixadas em *–able* recebem acento preantepenúltimo, a restrição STRESSIDENT foi utilizada especificamente para explicar a atribuição do acento nestas palavras, quando portadoras de penúltimas ou antepenúltimas sílabas pesadas. Além disso, dada a semelhança desta restrição com a restrição IDSTRESS utilizada por Lee (2007), para fins didáticos, STRESSIDENT foi, nesta investigação, também referida como IDSTRESS.

A hierarquia de restrições do inglês para a atribuição do acento primário adotada neste estudo foi, portanto, a seguinte:

(6)

NEUTRALITY >> FTBIN, TROCHEE, NONFINALITY >> IDSTRESS >> ALIGN-HEAD >> PARSE >> WEIGHT-TO-STRESS >> ALIGN-LEFT

Explicitadas a hierarquia inicial dos aprendizes, que é a da sua LM, e a hierarquia alvo durante o processo de aquisição, que é a do inglês como LE, deve-se definir o algoritmo de aprendizagem adotado neste estudo para a construção da hierarquia de restrições da LE. Nesse sentido, seguiram-se os pressupostos do algoritmo proposto por Tesar & Smolensky (1996, 2000), segundo o qual há a possibilidade de o aprendiz deduzir o ranqueamento de restrições a partir das formas de *output*.

O algoritmo baseia-se na idéia de que restrições que são violadas no *output* ótimo devem ser demovidas por alguma outra restrição (Kager, 1999). Para identificar quais restrições devem ser demovidas, o algoritmo compara o *output* do candidato ótimo com *outputs* de candidatos subótimos. Para tanto, são formados pares com o candidato ótimo e um dos candidatos subótimos e listadas as restrições violadas por cada um dos membros dos pares. Comparando as restrições violadas por cada um desses membros, o algoritmo conclui qual deve ser a hierarquia de restrições para que o *output* ótimo seja escolhido.

O princípio central desse algoritmo é, portanto, o de demoção de restrições, ou seja, o de deslocamento de uma restrição para uma posição mais baixa na hierarquia, implicando uma operação de reordenamento de restrições. Essa demoção deverá ser mínima para garantir que o processo de aprendizagem alcance um ranqueamento estável.

Assim, comparando-se as hierarquias do português, em (1), e do inglês, em (6), tal fato leva à constatação de que as restrições NEUTRALITY, NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-

LEFT, decisivas para a atribuição do acento primário em inglês, deverão, em algum momento da aquisição da LE, ser demovidas. Vale salientar que estas restrições já estão presentes na hierarquia do português, ocupando diferentes posições. Enquanto que a restrição NEUTRALITY está altamente ranqueada, as restrições NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-LEFT encontram-se abaixo do ordenamento de restrições responsável pela escolha dos *outputs* licenciados na língua. Os *tableaux* em (7) e (8) ilustram o caso. O *tableau* em (7) representa a possibilidade de essas restrições decisivas para o acento primário do inglês ainda não terem sido demovidas por falantes nativos do português, nesse caso, o *output* escolhido não seria o ótimo na língua. Diferentemente, o *tableau* em (8) representa a demoção já realizada, por falantes nativos do PB, de algumas dessas restrições fundamentais para a atribuição do acento em inglês, permitindo a escolha do *output* ótimo no PB.

(7)

/borboleta/	NEUTRALITY	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	ALIGN-LEFT	ROOTING	FTBIN	TROCHEE	Ft-R	WSP	PARSE
☹ a. bor bo (lé ta)		*!	*	**					*	**
b. bor bo (le tá)		*!		**			*		*	**
☞c. bor (bó le) ta			**	*				*	*	**
d. (bór bo) le ta			**!*			*		**		**

(8)

/borboleta/	NEUTRALITY	ROOTING	FTBIN	TROCHEE	Ft-R	WSP	PARSE	NONFINALITY	ALIGN-HEAD	A LIGN - LEFT
☞ a. bor bo (lé ta)						*	**	*	*	**
b. bor bo (le tá)				*!		*	**	*		**
c. bor (bó le) ta					*!	*	**		**	*
d. (bór bo) le ta			*!		**		**		***	

Observa-se pelo *tableau* em (7) que as restrições NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-LEFT, se altamente ranqueadas em PB, levariam à escolha de *borboleta* como candidato ótimo, o que não é representativo do padrão acentual da língua. Esse fato indica que, conforme apresentado no *tableau* em (8), tais restrições estão em uma posição baixa na hierarquia do português, possibilitando, assim, que se tenha *borboleta* como *output* ótimo. Para a aquisição do padrão acentual do inglês, os aprendizes brasileiros precisam, portanto, construir uma nova gramática pela demoção de restrições altamente ranqueadas em sua LM abaixo de NONFINALITY, ALIGN-HEAD e ALIGN-LEFT.

Definidas a hierarquia inicial dos aprendizes, licenciadora do padrão acentual do português, e a hierarquia-alvo, licenciadora do padrão acentual do inglês, a análise dos dados desta pesquisa via OT visou a identificar as hierarquias intermediárias que representam cada

um dos estágios de interlíngua dos informantes (nível básico, intermediário e avançado), de modo a explicar as formas de *output* verificadas em cada um desses estágios. Casos de variação nas formas de *output* não foram tratados nesse estudo.

2. Análise dos dados

2.1 Análise da atribuição do acento em nível básico

Em nível básico de aprendizagem do inglês por falantes nativos do PB, observou-se, pelas produções em LE, a caracterização de um primeiro estágio de interlíngua rumo à gramática da língua-alvo. Mesmo após um curto período de estudo formal da língua, os aprendizes já possuem o conhecimento lingüístico de que português e inglês são sistemas com ritmos diferentes. Em português têm-se sílabas pesadas finais acentuadas, de acordo com o padrão não-marcado da língua. Já em inglês, substantivos não recebem acento final, de acordo com o padrão não-marcado, e adjetivos e verbos são acentuados na última sílaba somente nos casos em que ela possuir vogal longa ou, pelo menos, duas consoantes em coda.

Tendo aprendido essa diferença, os informantes de nível básico já têm, em suas hierarquias de interlíngua, a atuação da restrição NONFINALITY, o que se dá pela demoção das restrições FT-R, WSP, PARSE. Essa demoção garante que o acento primário do inglês, em palavras com penúltima sílaba bimoraica, seja atribuído corretamente.

Vale destacar, além disso, que, neste nível de aprendizagem, os aprendizes parecem não ter consciência de que os morfemas *–able*, *–ment*, *–ity* e *–ous* são sufixos da língua inglesa. Não havendo esse reconhecimento, não há, em suas hierarquias de interlíngua, a interação da restrição NEUTRALITY, altamente ranqueada na LM, com as demais restrições constituintes dessas hierarquias.

A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário em nomes sufixados da língua inglesa em nível básico de aprendizagem é, portanto, a apresentada em (9)[6].

(9)
ROOTING >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE

[6] Na hierarquia de restrições em (9), a restrição ALIGN-LEFT não mostrou efeito na escolha dos candidatos ótimos. A restrição ALIGN-HEAD, cujo efeito é praticamente o mesmo da restrição FT-R, também não influenciou na escolha dos *outputs* ótimos nas interlínguas aqui apresentadas.

No que diz respeito à atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *–able,* por aprendizes em nível básico de aprendizagem, os dados confirmam que os aprendizes já tiveram as restrições FT-R, WSP e PARSE demovidas abaixo da restrição NONFINALITY, o que é fundamental para a atribuição do acento primário em língua inglesa. Apresentam, desse modo, na língua estrangeira, *outputs* paroxítonos terminados em sílaba pesada, marcados na LM. Tal comportamento pode-se dever ao fato de que os aprendizes vêem a própria LE como algo marcado, ou seja, não natural. Pode-se, além disso, dever ao fato de que, de algum modo, por exposição à língua-alvo, os aprendizes já perceberam que, ao contrário do português, fundamentalmente oxítono em nomes e verbos terminados por sílaba pesada, em inglês, o número de palavras oxítonas é reduzido, restringindo-se a adjetivos e verbos portadores, na borda direita, de vogal longa ou de coda com, pelo menos, duas consoantes na sílaba final, e a substantivos cuja última sílaba possua vogal longa ou ditongo. Tem-se, assim, o *tableau* em (10).

(10)

/kʌnfətəbl/	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
☞ a. kon.for.(ˈter).bəl				*
☹ b. (ˈkʌn).fə.tə.bl				**!*
c. kon.(ˈfor).ter.bəl				**!
d. kon.for.ter.(ˈbəl)			*!	

Conforme se observa no *tableau* em (10), o candidato (10b), *output* ótimo em inglês, é eliminado por apresentar acento preantepenúltimo, ferindo FT-R três vezes. O candidato (10c) é eliminado já que, em inglês, têm-se *outputs* proparoxítonos somente se a penúltima sílaba da palavra for leve, o que é assegurado pela dominância FT-BIN, TROCHEE , NONFINALITY >> FT-R. O candidato (10d) fere a restrição NONFINALITY, sendo, também, eliminado. Finalmente, o candidato (10a) é escolhido como ótimo, uma vez que fere FT-R somente uma vez.

Na atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *–ment*, conforme esperado, os aprendizes de nível básico também aplicam a hierarquia de restrições apresentada em (9), assegurando *outputs* paroxítonos cuja penúltima sílaba é bimoraica. Novamente, assim como pôde ser observado no caso das palavras sufixadas em *–able*, os aprendizes produzem *outputs* marcados na LM, uma vez que já aprenderam que as duas línguas – português e inglês – possuem ritmos diferentes. O *tableau* em (11) ilustra o caso.

(11)

/mkʌndʒment/	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
☞ a. eŋ.kou.(ˈradʒ).ment				*
b. (ˈeŋ).kou.radʒ.ment				**!*
☹ c. ŋ.(ˈkʌr).rdʒ.ment				**!
d. eŋ.kou.radʒ.(ˈment)	*!		*	

Vê-se que, no *tableau* em (11), o candidato (11b) é eliminado por ferir a restrição FT-R mais de uma vez. O mesmo acontece com o candidato (11c), ótimo em inglês, que, por apresentar acento proparoxítono, fere FT-R duas vezes, sendo também eliminado. O candidato (11d) é eliminado por ferir FT-BIN. É, portanto, o candidato (11a) o escolhido como ótimo.

Na atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *–ity*, em nível básico, as formas-alvo [tɪ.(ˈmɪd).ɪ.<ti>] e [stju.(ˈpɪd).ɪ.<ti>] caracterizam-se por serem proparoxítonas, formas essas presentes no padrão acentual do português, embora seja como acento marcado no sistema, e presentes no padrão acentual do inglês através da hierarquia de restrições FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> ALIGN-HEAD. Entretanto, para a obtenção dessas formas ótimas em LE é necessário que se mantenha a estrutura silábica do inglês, para que a formação dos pés métricos se dê adequadamente. Uma vez que os aprendizes alteram a estrutura silábica das palavras em LE, a formação dos pés métricos também é alterada, fazendo com que o acento recaia em uma sílaba diferente da sílaba alvo. Assim, os aprendizes têm como *output* ótimo palavras proparoxítonas, cuja sílaba portadora do acento primário difere da sílaba alvo para falantes nativos de inglês. Tal fato pode ser observado no *tableau* em (12).

(12)

/tɪmɪdɪti/	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (ˈtɪm).di.ti				**		**
☹ b. tɪ.(ˈmɪd).ɪ.ti				**		***!
c. tɪ.mɪd.(ˈi.ti)			*!		*	**
d. tɪ.mɪd.(i.ˈti)		*!	*		*	**

No *tableau* em (12) vê-se que o candidato (12a) possui uma sílaba a menos do que os demais candidatos. Neste caso, uma vez que sua penúltima sílaba é leve, o acento primário será atribuído à antepenúltima sílaba pela interação das restrições FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R. O candidato (12a) é, então, o escolhido como ótimo, pois, por possuir

uma sílaba a menos, fere a restrição PARSE apenas duas vezes, enquanto que o candidato (12b), *output* ótimo em inglês, a fere três vezes.

Acredita-se, dessa forma, que a dificuldade de atribuição do acento primário em nomes sufixados do inglês por falantes nativos do português não se deve exclusivamente a diferenças nos padrões acentuais das duas línguas, mas também à maior complexidade da estrutura silábica da língua inglesa em relação à da língua portuguesa, estrutura silábica essa que é decisiva para a atribuição do acento primário na língua. Parece, portanto, que, muitas vezes, a dificuldade dos aprendizes é anterior à formação de pés métricos, residindo no nível da sílaba.

No que diz respeito à atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *–ous*, os aprendizes de nível básico tendem a alterar a estrutura silábica dessas palavras, eliminando a sílaba precedente ao sufixo e formando, assim, proparoxítonas. O *tableau* (13) exemplifica *output* com alteração silábica.

(13)

/harməʊnɪəz/	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (ˈhar).mo.noz				**	*	**
☹ b. har.(ˈməʊ) ni.əz				**	**!	***
c. har.(ˈmo).noz	*!			*	**	**
d. har.mo.(ˈnoz)			*!		*	**

Observa-se que, mesmo após a eliminação da sílaba precedente ao sufixo, os aprendizes formam palavras trissílabas cuja penúltima sílaba é leve. Assim, a atuação de FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R assegura a produção de proparoxítonas como *output* ótimo, como se vê em (13a). O candidato paroxítono [har.ˈmo.nos], em (13c), é eliminado pela dominância das restrições FT-BIN >> FT-R, enquanto que o candidato oxítono [har.mo.ˈnos], em (13d), é eliminado por NONFINALITY. Finalmente, o candidato (13b), ótimo em inglês, é eliminado por ferir a restrição WSP duas vezes.

Os *tableaux* apresentados nesta seção deixam claro, portanto, que, em nível básico de aprendizagem, as formas de *output* observadas advêm da demoção das restrições FT-R, WSP, e PARSE abaixo da restrição NONFINALITY, na hierarquia de interlíngua do acento primário da língua inglesa. A restrição IDSTRESS, responsável para atribuição do acento marcado em PB, e, segundo a qual o acento primário de oxítonas terminadas em sílaba leve, paroxítonas

terminadas em sílaba pesada e proparoxítonas está marcado na forma subjacente, não daria conta da diferença de resultados encontrados entre as palavras sufixadas em *–able* e *–ment*, sempre paroxítonas, e as palavras sufixadas em *–ity* e *–ous*, sempre proparoxítonas. Os falantes do PB têm conhecimento de que essa restrição dá conta do que é exceção na língua. Como aprendizes de inglês como LE, também têm conhecimento de que o que é exceção no PB não o é na gramática do inglês.

A próxima seção tem como objetivo identificar outras possíveis demoções da hierarquia de restrições da LE ao longo do processo de aquisição.

2.2 Análise da atribuição do acento em nível intermediário

Em nível intermediário de adiantamento do processo de aquisição do inglês como LE, observa-se outra mudança na hierarquia de restrições caracterizadora da interlíngua dos aprendizes. Tal fato se dá porque a hierarquia verificada em nível básico, para os sujeitos desta pesquisa no processo de aquisição do inglês, não é representativa de *outputs* como [kom̩.ˈfor.teɪ.bəl] e [eŋ.ˈkou.raʒ.ment], verificados como *outputs* ótimos neste estágio.

A partir desse fato, pode-se concluir que, em nível intermediário, os aprendizes já fazem interagir outras restrições do inglês, além de FT-R, WSP e PARSE abaixo de NONFINALITY. Nesse sentido, as restrições NONFINALITY e NEUTRALITY, disponibilizadas pela GU aos aprendizes, passam a ser determinantes para a escolha dos *outputs* ótimos nessa etapa de aquisição da LE. NEUTRALITY deverá, então, impedir que as paroxítonas [kom̩.for.ˈteɪ.bəl] e [eŋ.kou.ˈraʒ.ment] sejam os *outputs* ótimos.

A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário em nível intermediário é, portanto, a seguinte:

(14)

NEUTRALITY >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE

No caso das palavras sufixadas em *–able*, em nível intermediário, percebe-se que os aprendizes passam a ter proparoxítonas como *outputs* ótimos no inglês e não mais paroxítonas, como pôde ser observado em nível básico. Isso implica que a sílaba final destas palavras seja vista como extramétrica, ou, nos termos de Hammond (1999), implica que a

sílaba final fique fora da palavra prosódica[7]. Há, portanto, nesse nível de aprendizagem, além da demoção das restrições FT-R, WSP e PARSE abaixo de NONFINALITY, verificadas em nível básico de adiantamento, a atuação da restrição NEUTRALITY, deixando o sufixo *–able* invisível para a atribuição do acento, e permitindo que *outputs* proparoxítonos sejam ótimos. O *tableau* (15) evidencia o acima afirmado.

(15)

/kʌmfət+əbl/	NEUTRALITY -able	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
☹ a. (ˈkʌm).fə.tə.<bl>					**!
☞ b. kəm.(ˈfɔr).tɛr.<bəl>					*
c. kəm.for. (ˈtɛr).<bəl>				*!	
d. kəm.for.tɛr.(ˈbəl)	*!			*	

O *tableau* em (15) mostra que o candidato oxítono (15d) é eliminado pela atuação da restrição NEUTRALITY-able. O candidato (15a), ótimo em inglês, se torna agramatical por ferir a restrição FT-R um maior número de vezes do que o candidato (15b), ótimo nesse estágio de aquisição. O candidato (15c) é eliminado pela restrição NONFINALITY.

Observa-se que as restrições NEUTRALITY, NONFINALITY e FT-R permitem que, considerando-se a sílaba final extramétrica, se tenham proparoxítonas como *outputs* ótimos. Tal comportamento se deve também ao fato de que, ao produzirem a penúltima sílaba de *comfortable* como [for], por exemplo, os aprendizes a deixam pesada, e, pela atuação de NONFINALITY >> FT-R é esta a sílaba que recebe o acento primário. Será necessário, portanto, que em algum momento da aquisição da LE, os aprendizes brasileiros demovam alguma restrição do inglês que permita acento preantepenúltimo no caso de palavras sufixadas em *–able*.

Na acentuação de palavras sufixadas em *–ment,* em nível intermediário, a restrição NEUTRALITY, já atuante neste estágio de adiantamento, impede que a sílaba final faça parte da palavra prosódica, e, conseqüentemente, as restrições NONFINALITY e FT-R dão conta da atribuição do acento proparoxítono, conforme se observa pelo *tableau* (16).

[7] O sufixo *–able* que, segundo Hammond (1999), deve ficar fora da palavra prosódica, será, por motivos didáticos, marcado por colchetes angulados, indicando a não-violação da restrição NEUTRALITY.

(16)

/ɪnkʌrɪdʒ+ment/	NEUTRALITY -ment	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
☞ a. ɪŋ.(ˈkou).radʒ <ment>					*
b. (ˈɪŋ).kou.radʒ.<ment>					**!
c. ɪŋ.kou.(ˈradʒ).<ment>				*!	
d. ɪŋ.kou.radʒ (ˈment)	*!	*		*	

O *tableau* em (16) evidencia que o candidato (16d) é eliminado por ferir NEUTRALITY, altamente ranqueada em casos de derivação sufixal em inglês. Já o candidato (16c) é eliminado por ferir a restrição NONFINALITY, segundo a qual a sílaba final não deve ser escandida em pés. O candidato em (16b) é eliminado por ferir a restrição FT-R duas vezes, e, desse modo, o candidato em (16a) é o escolhido como ótimo, acentuado na antepenúltima sílaba. O candidato ótimo nesse estágio de aprendizagem coincide, portanto, com os candidatos ótimos do inglês.

No que diz respeito à atribuição do acento em palavras sufixadas em *–ity*, observa-se que, em nível intermediário, assim como em nível básico, os aprendizes apresentam *outputs* proparoxítonos como ótimos. De fato, as palavras-alvo para este estudo, sufixadas com esse morfema, eram todas proparoxítonas. Os baixos índices de acertos nessas palavras são devidos, portanto, semelhantemente ao observado em nível básico de adiantamento, à alteração da estrutura silábica dessas palavras, e conseqüente alteração na formação dos pés métricos, o que faz com que a antepenúltima sílaba das palavras-alvo não coincida com a antepenúltima sílaba dos *outputs* produzidos pelos aprendizes.

Nos termos da OT, a atuação das restrições NEUTRALITY e NONFINALITY não é suficiente para a produção dos *outputs* alvo enquanto a estrutura silábica dessas palavras não corresponder às estruturas alvo. Será necessário, portanto, que, em algum momento da aquisição, os aprendizes demovam a restrição PARSE abaixo de uma restrição de caráter morfofonológico, do tipo PARSE-*ity*, impedindo, assim, que qualquer elemento do sufixo interaja com o radical. O *tableau* (17) evidencia o acento proparoxítono produzido pelos aprendizes.

(17)

/tɹɪmɪd+ɹti/	NEUTRALITY -ity	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. (ˈtɹɪm).di.<ti>					*		*
☹ b. tɹ.(ˈmɪd).ɪ.<ti>					*		**!
c. tɹ.mɪ.(ˈdi.ti)	*!			*			**
d. tɹ.mɪ.(di.ˈti)	*!		*	*			**

Semelhantemente ao observado em nível básico, no *tableau* em (17), o candidato (17a) é escolhido como ótimo, uma vez que, por possuir uma sílaba a menos em relação aos demais candidatos, fere a restrição PARSE apenas uma vez, ao contrário do candidato subótimo (17b), ótimo na língua-alvo.

Já nas palavras sufixadas em *–ous* observa-se, neste nível de aprendizagem, um aumento no número de produções acuradas em comparação ao nível básico. Isso se dá tanto em função da atuação da restrição NEUTRALITY, quanto em função da manutenção da estrutura silábica do inglês. Enquanto que em nível básico a sílaba precedente ao sufixo era, por vezes, eliminada pelos aprendizes, resultando na escolha de *outputs* proparoxítonos diferentes dos *outputs* alvo, como em [ˈhar.mo.nos], em nível intermediário, todas as sílabas são mantidas, fazendo com que os *outputs* ótimos sejam polissílabos e, conseqüentemente, mais próximos do falar nativo. Veja-se no *tableau* em (18) a ilustração deste fato.

(18)

/harməʊni+əz/	NEUTRALITY -ous	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R	WSP	PARSE
☞ a. har.(ˈməʊ). ni. <əz>					*	*	**
b. (ˈhar).məʊ ni. <əz>					**!	*	**
c. har.məʊ. (ˈni. əz)	*!	*		*		**	**
d. har.məʊ. ni. (ˈəz)	*!			*		**	***

É interessante observar que, no *tableau* (18) a restrição NEUTRALITY não tem qualquer efeito, mesmo tratando-se da acentuação de palavras sufixadas. O candidato ótimo, observado em (18a), seria escolhido mesmo sem a alta posição na hierarquia da restrição NEUTRALITY, mas pela dominância NONFINALITY >> FT-R, que impede que a sílaba final seja escandida em pés, mas exige o alinhamento do pé à direita da palavra prosódica.

Em nível intermediário de aquisição da LE, observa-se, portanto, mais uma mudança da hierarquia de restrições caracterizadora da interlíngua dos aprendizes, uma vez que a hierarquia verificada em nível básico não é representativa dos *outputs* produzidos pelos aprendizes neste segundo estágio aquisicional. Isso significa que outras restrições, decisivas para a atribuição do acento em língua inglesa, já estão interagindo com as restrições integrantes da LM dos aprendizes. Há, neste caso, conforme já referido, a atuação de NEUTRALITY que, por deixar a sílaba final extramétrica, impede que se tenham os *outputs* paroxítonos [koɱ.for.ˈteɪ.bəl] e [eŋ.kou.ˈraʒ.ment] observados no estágio anterior. Tomando-se [koɱforteɪbəl] como exemplo, no momento em que [bəl] é vista como extramétrica, [teɪ] passa a ser a sílaba final que, por atuação de NONFINALITY, não poderá ser acentuada. Desse modo, a sílaba pesada [for] é a que levará o acento, já que, de acordo com FT-R, a direita do pé deve estar alinhada à direita da palavra prosódica.

Na seção seguinte, são observados os dados da aquisição em nível avançado de aprendizagem.

2.3 Análise da atribuição do acento em nível avançado

Em nível avançado de aquisição, observa-se a caracterização de um terceiro estágio de interlíngua, uma vez que, em grande parte dos casos, os aprendizes já são capazes de produzir os *outputs* ótimos do inglês. Tal estágio corresponde a um avanço na gramática dos aprendizes no que diz respeito à atuação da restrição de fidelidade prosódica, IDSTRESS, que permitirá a atribuição do acento preantepenúltimo em palavras sufixadas em *–able*, mesmo que, em seus *outputs*, os aprendizes tenham penúltimas sílabas bimoraicas, o que, de acordo com o padrão não-marcado da LE, atrairia o acento. Isso porque, por esta restrição, tem-se que o acento do *input* deve ser preservado no *output*.

Tal constatação advém do fato de que, conforme já referido anteriormente, pelo ordenamento de restrições NONFINALITY >> FT-R, desde o nível básico de aprendizagem, tem-se acento paroxítono em palavras cuja penúltima sílaba é bimoraica, como em [ˈkʌɱfət]. Já pela atuação da restrição NEUTRALITY, desde o estágio intermediário de aquisição, tem-se acento proparoxítono em palavras sufixadas cuja penúltima sílaba é leve, como em [kʌɱ.ˈfər.tə.<bl>]. Nestes dois estágios de aquisição, portanto, as restrições NONFINALITY, FT-R e NEUTRALITY não dão conta da acentuação de [ˈkʌɱ.fər.tə.<bl>] como uma

proproparoxítona, caso sua antepenúltima sílaba seja bimoraica. Deste modo, o acento preantepenúltimo só é garantido pela atuação da restrição IDSTRESS.

A hierarquia de restrições caracterizadora da atribuição do acento primário em estágio avançado de proficiência é, portanto, a apresentada em (19)[8].

(19)

NEUTRALITY, IDSTRESS >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE

Em nível avançado, a restrição de fidelidade prosódica IDSTRESS permite que os *outputs* ótimos, nas palavras sufixadas em *–able*, sejam proproparoxítonos, aproximando o falar dos aprendizes de um falar nativo, como se vê no *tableau* (20).

(20)

/ˈkʌmfət+əbl/	NEUTRALITY -able	IDSTRESS	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
☞a.(ˈkʌm).for.tə.<bl>						**
b.kom.(ˈfor).teɪ.<bəl>		*!				*
c.kom.for. (ˈteɪ).<bəl>		*!			*	
d. kom.for.teɪ.(ˈbəl)	*!	*			*	

Observa-se que, no *tableau* em (20), o candidato (20a) foi escolhido como ótimo, uma vez que este é o único candidato que não fere a restrição IDSTRESS.

Nas palavras sufixadas em *–ment*, os aprendizes de nível avançado têm, na sua maioria, acento proparoxítono como *output* ótimo. Isso significa que, nesse estágio, assim como havia sido observado em nível intermediário, os aprendizes têm *outputs* próximos aos de um falante nativo de inglês, o que se dá pela atuação da hierarquia de restrições NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R. Tal hierarquia é apresentada no *tableau* (21).

[8] As restrições ALIGN-LEFT e ALIGN-HEAD não se fazem necessárias na hierarquia de interlíngua dos aprendizes. No que diz respeito à restrição IDSTRESS, sabe-se que ela somente tem seu efeito evidente quando o acento é determinado no léxico. Em inglês, um desses casos ocorre em palavras proproparoxítonas, com as sílabas penúltima ou antepenúltima pesadas; tal situação é verificada em palavras sufixadas com *–able*, na interlíngua de aprendizes de inglês como LE.

(21)

/mkʌndʒ+ment/	NEUTRALITY -ment	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
☞ a. eŋ.(ˈkou).raʒ <ment>					*
b. (ˈeŋ).kou.raʒ.<ment>					**!
c. eŋ.kou.(ˈraʒ).<ment>				*!	
d. eŋ.kou.raʒ (ˈment)	*!	*		*	

Vê-se que, no *tableau* em (21), ao considerar a sílaba final /ment/ como invisível para a atribuição do acento, através da atuação da restrição NEUTRALITY, a sílaba pesada /kou/ passa a ser vista como a penúltima sílaba da palavra. Uma vez que, em (21a), esta sílaba é bimoraica, nela forma-se um pé, e o acento é atraído pelo funcionamento da hierarquia NONFINALITY >> FT-R. Todas estas restrições NEUTRALITY, NONFINALITY e FT-R são, portanto, decisivas para a atribuição do acento primário em nomes sufixados do inglês e já estavam atuantes em estágio intermediário de proficiência.

Para as palavras sufixadas em *–ity*, a maioria dos aprendizes de nível avançado apresenta *outputs* proparoxítono. Tais *outputs* são também ótimos para um falante nativo de língua inglesa, o que mostra um avanço na interlíngua dos aprendizes rumo à gramática da língua-alvo. Tal avanço é, na verdade, fruto da manutenção da estrutura silábica das palavras-alvo de acordo com o padrão silábico da LE. Os aprendizes já devem, portanto, ter demovido a restrição PARSE abaixo de uma restrição do tipo PARSE-ity, impedindo, desse modo, que qualquer sílaba do sufixo interaja com o radical. No momento em que os aprendizes têm *outputs* polissílabos, a atuação da hierarquia de restrições NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R faz com que tais *outputs* sejam proparoxítonas cuja penúltima sílaba é leve, conforme apresentado no *tableau* em (22).

(22)

/tɪmɪd+ɪti/	NEUTRALITY -ity	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
a. (ˈtɪ).mɪd.i <ti>		*!			**
☞ b. tɪ.(ˈmɪd).ɪ.<ti>					*
c. tɪ.mɪd.(ˈi.ti)	*!			*	
d. tɪ.mɪd.(i.ˈti)	*!		*	*	

No *tableau* (22), os candidatos (22c) e (22d) são eliminados, já que ambos ferem a restrição NEUTRALITY, altamente ranqueada em casos de derivação sufixal. O candidato (22a) é agramatical por ferir a restrição FT-BIN. É, portanto, o candidato (22b) o escolhido como ótimo.

No que diz respeito à atribuição do acento primário em palavras sufixadas em *–ous*, observa-se que os aprendizes, em nível avançado, têm os mesmos *outputs* apresentados pelos aprendizes de nível intermediário como, por exemplo, em [harˈməʊniəs]. Tal fato se dá, uma vez que estes aprendizes mantêm a mesma estrutura silábica, para as palavras-alvo deste estudo, nos dois estágios de proficiência citados. Assim, a hierarquia de restrições NEUTRALITY >> NONFINALITY >> FT-R, caracterizadora do sistema de interlíngua dos aprendizes, garante a similaridade dos *outputs* em nível intermediário e avançado. Observe-se o *tableau* em (23) representativo de *outputs* obtidos pela referida hierarquia.

(23)

/harməʊni+əs/	NEUTRALITY -ous	FT-BIN	TROCHEE	NONFINALITY	FT-R
☞ a. har.(ˈməʊ). ni. <əs>					*
b. (ˈhar).məʊ ni. <əs>					**!
c. har.məʊ. (ˈni). <əs>		*!		*	
d. har.məʊ. ni. (ˈəs)	*!			*	

Neste *tableau* vê-se que, mantendo a sílaba final <əs> como extramétrica, pela atuação de NEUTRALITY, os aprendizes têm como *output* ótimo (23a) representativo de paroxítona com penúltima sílaba pesada, conforme padrão acentual do inglês.

Em nível avançado, portanto, observa-se que a mesma hierarquia de restrições apresentada no nível intermediário de adiantamento é capaz de dar conta da atribuição do acento nas palavras sufixadas em *–ment*, *–ity* e *–ous*, desde que a estrutura silábica destas palavras seja preservada de acordo com o padrão da língua inglesa. Observa-se, ainda, neste estágio, a atuação da restrição de fidelidade prosódica IDSTRESS. Tal restrição permite que os aprendizes apresentem *outputs* proproparoxítonos nas palavras sufixadas em *–able*, mesmo que mantenham antepenúltimas silábicas bimoraicas nestas palavras.

3. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar o processo de aquisição do acento primário em nomes sufixados do inglês por falantes nativos do português brasileiro à luz dos pressupostos teóricos da Teoria da Otimidade. Nesse sentido, deve-se destacar três aspectos relevantes:

1. A hierarquia de restrições do acento primário do português é o ponto de partida para os aprendizes brasileiros. Desde cedo, entretanto, esta hierarquia começa a sofrer uma reordenação a qual implica o processo de aquisição da gramática da LE.

2. A aquisição da hierarquia de restrições, com fundamento na OT, caracterizadora do acento primário do inglês em cada um dos três níveis de proficiência estudados acontece da seguinte maneira:

- **Nível básico** – demoção das restrições FT-R, WSP e PARSE abaixo de NONFINALITY
- **Nível intermediário** – atuação da restrição NEUTRALITY
- **Nível Avançado** – atuação da restrição IDSTRESS

3. A hierarquia de restrições que caracteriza a interlíngua dos aprendizes nos diferentes níveis de aquisição do inglês como LE é a seguinte:

- **Nível Básico**: FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE
  Nível Intermediário: NEUTRALITY >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE
- **Nível Avançado**: NEUTRALITY, IDSTRESS >> FT-BIN, TROCHEE, NONFINALITY >> FT-R >> WSP >> PARSE

Cada uma dessas hierarquias demonstra, portanto, um estágio da aquisição do padrão acentual da língua inglesa, ou seja, reflete o conhecimento que o aprendiz tem em um determinado momento sobre a interação das restrições que subjazem a uma forma de *output*[9]. Desse modo, pela análise em OT, puderam-se explicitar estágios de aquisição do acento

[9] A hierarquia de interlíngua H3 é diferente daquela que, segundo Pater (1995), é a hierarquia da língua inglesa mas, conforme *tableaux* (20) a (23), a partir dela são escolhidos os mesmos *outputs* ótimos do inglês.

primário em nomes sufixados do inglês, bem como identificar o funcionamento de gramáticas de interlíngua através do mecanismo de ranqueamento de restrições.

4. Referências Bibliográficas

CHOMSKY, N.; HALLE, M. *The Sound Pattern of English*. New York: Harper & Row, 1968.

HAMMOND, Michael. *There is no lexicon*! ROA-43, 1995.

_____. *The phonology of English: A prosodic-optimality theoretic approach*. Oxford University Press, 1999.

KAGER, René. *Optimality Theory*. Cambridge University Press. 1999.

LEE, S. H. A regra do acento do português: outra alternativa. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 1994, p. 37-42.

_____. *Morfologia a Fonologia Lexical do Português do Brasil*. Campinas: UNICAMP, 1995. Tese de doutorado.

_____. Teoria da Otimidade e silabificação do PB. In: IBLER, V. B.; MENDES, E.A.M.; OLIVEIRA, P.F.M. (Eds.). *Revisitações: Edição Comemorativa dos 30 anos da FALE/UFMG*. Belo Horizonte,1999. p. 143–156.

_____. Primary Stress in Portuguese non-verbs. In: REIS, C (org). *Estudos em Fonética e Fonologia do Português*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2002, p. 103-120.

_____. O Acento Primário no Português Uma Análise Unificada na Teoria da Otimalidade. In: Gabriel Antunes. (Org.). *O Acento em Português*. São Paulo: Editora Paábola, v. 1, 2007.

PATER, Joe. *On the nonuniformity of wight-to-stress and stress preservation effects in English*. ROA, 1995. [http:// roa.rutgers.edu]

TESAR, Bruce; SMOLENSKY, Paul. *Learnability in Oprimality Theory (long version).* ROA – 156, 1996. [http://ruccs.Rutgers.edu/roa.html]

_____. *Learnability in Oprimality Theory.* Cambridge, MA: MIT Press, 2000.

ZAMMA, Hideki. *Predicting Varieties*: Partial Orderings in English Stress Assigment. ROA, 2005. [http:// roa.rutgers.edu]